

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

Nathalia Gabrielli Araújo Souza<sup>1</sup>; Thais Gonçalves Santana<sup>2</sup>; Camila Gonçalves Recanello<sup>3</sup>

Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: [nathi.gabrielli@hotmail.com](mailto:nathi.gabrielli@hotmail.com)<sup>1</sup>

Estudante do curso de Enfermagem; e-mail: [thaisgon85@gmail.com](mailto:thaisgon85@gmail.com)<sup>2</sup>

Professora do Centro Universitário de Várzea Grande; e-mail:

[camila.recanello@univaq.edu.br](mailto:camila.recanello@univaq.edu.br)<sup>3</sup>

## Resumo

**Introdução:** O câncer é o conjunto de doenças que têm o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, onde sua divisão evolui muito rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis. O cuidado paliativo visa dar apoio ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, ajudando na adaptação às mudanças de vida impostas pela doença. **Objetivo:** Conhecer a atuação do enfermeiro diante dos cuidados paliativos ao paciente com câncer. **Metodologia:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Entrevistados 6 enfermeiros atuantes em três diferentes setores adultos de oncologia do Hospital de Câncer de Mato Grosso. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, sendo realizada a gravação dos depoimentos e posterior transcrição na íntegra. Os dados foram analisados a partir da análise temática. **Resultados:** Os dados demonstraram que o cuidado paliativo tem por finalidade a prevenção e alívio do sofrimento, a promoção do controle da dor e outros sintomas. O cuidado paliativo envolve não somente o paciente, mas também a família. Para que haja uma assistência de qualidade, é necessário haver comunicação efetiva e humanizada e considerar os diversos aspectos que envolvem a vida do indivíduo. **Conclusão:** O profissional que deseja atuar na área de cuidados paliativos necessita buscar conhecimento e desenvolver a habilidade de lidar com os diversos cenários que encontrará. O enfermeiro necessita ser empático, solidário e afetuoso e deve entender que o cuidado não prolongará a vida, mas o seu dever é promover a prestação de um cuidado individualizado e integral, diminuindo o sofrimento do indivíduo e promovendo dignidade até o fim da vida.

**Palavras Chaves:** Câncer; Cuidados paliativos; Enfermagem; Processo de Enfermagem; Humanização.

## Introdução

O paciente oncológico em estágio paliativo necessita de uma assistência integral e que proporcione uma qualidade de vida digna ao paciente. Diante disso, é imprescindível que as práticas realizadas por profissionais da enfermagem sejam desenvolvidas proporcionando cuidado individualizado, humanizado e de forma integral ao doente, respeitando sua individualidade (SILVA et al., 2015).

Pensando nisso e na atuação do enfermeiro diante dos cuidados paliativos, traçou-se a seguinte questão norteadora para esta pesquisa: Como se dá a atuação do profissional de enfermagem frente as ações realizadas em cuidados paliativos em oncologia? tendo como objetivo entender a atuação do enfermeiro diante dos cuidados paliativos ao paciente com câncer e identificar a percepção do enfermeiro sobre o cuidado paliativo, conhecer o dia-a-dia dos enfermeiros que atuam diretamente com os cuidados paliativos e compreender as competências dos enfermeiros que lidam diretamente com pacientes em cuidados paliativos.

## **Metodologia**

Foi realizada pesquisa de campo, de natureza descritiva e com abordagem qualitativa, no Hospital de Câncer de Mato Grosso, em Cuiabá-MT, com o objetivo de conhecer a atuação do enfermeiro diante dos cuidados paliativos ao paciente com câncer. Fizeram parte desta pesquisa 6 enfermeiros atuantes no Hospital do Câncer de Mato Grosso, nos setores adultos de oncologia, sendo: Pronto Atendimento, UTI e Clínica Médica. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer 4.642.547. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, aplicada entre os meses de maio e junho de 2021, tendo duração de, em média, 20 minutos, as quais foram transcritas na íntegra. Foi solicitada autorização para entrada de campo no serviço que fez parte do estudo e os profissionais que aceitaram fazer parte da pesquisa, concordaram com o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e assinaram, firmando consentimento na utilização de seus depoimentos. Todos os participantes foram entrevistados de forma individual e em uma única ocasião, em local privativo e livre de interferência de terceiros. Todas as informações coletadas foram analisadas e digitadas utilizando o método Bardin, da análise de conteúdo - análise temática, no qual foi dividida em 3 fases: pré-análise - descrição detalhada dos depoimentos, a sua representação e o tratamento dos resultados obtidos, e sua interpretação.

## **Resultados e Discussão**

Fizeram parte desta pesquisa 6 entrevistados, os quais serão identificados abaixo conforme ordem de entrevista, ou seja, o primeiro entrevistado será identificado com (1), o segundo como (2) e assim sucessivamente.

A partir da análise dos depoimentos coletados, identificaram-se as seguintes unidades temáticas:

### **Categoria 1: A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos:**

De acordo com os dados coletados, percebeu-se que os profissionais de todos os setores reconhecem a importância e necessidade dos cuidados paliativos não só para o paciente como também para os familiares:

*Cuidado paliativo é uma forma da equipe multidisciplinar oferecer o melhor cuidado para o paciente de forma que minimize seu sofrimento, dando a ele um pouco mais de conforto e dignidade durante o seu tratamento e durante o seu processo de terminalidade e dando apoio também a família após o óbito no período de luto (3).*

O paciente fora de possibilidades terapêuticas necessita ser cuidado até o final de sua vida, com dignidade e promovendo a qualidade de vida. Nesse processo a atuação do enfermeiro é extremamente relevante, principalmente pela equipe de enfermagem permanecer ao lado do paciente paliativo em tempo integral. Os enfermeiros realizam a interface entre equipe de saúde e familiares, de modo que a atuação desse profissional proporciona ao paciente o respeito à condição humana e à de qualidade de vida, o controle da dor e de sintomas, além de manter a preocupação com o conforto, apoio, cuidado humanizado e comunicação (MARKUS, 2017).

Em comum, todos os profissionais ao assumem o plantão, relatam fazer a visita à beira leito para identificar as necessidades de cada um, evoluir o paciente no prontuário e supervisionar o trabalho da equipe, prestando assistência de maneira integral e humanizada:

*Assim que chegamos avaliamos os pacientes e realizamos a evolução do estado do paciente, checamos se há exames a serem agendados, por quais pacientes, medicações a serem administradas e, muitas vezes, na chegada ao setor já tem paciente parando ou em baixa saturação, por exemplo. É preciso ser rápido, requerer avaliação médica para o paciente, etc. É bem agitado normalmente (5).*

O paciente oncológico em estágio paliativo necessita de uma assistência que proporcione uma qualidade de vida digna ao paciente. Diante disso, é imprescindível que as práticas realizadas por profissionais da enfermagem sejam desenvolvidas proporcionando cuidado individualizado, humanizado e de forma integral ao doente, respeitando sua individualidade (SILVA et al., 2015).

A essência do trabalho dos enfermeiros consiste na prestação de cuidados à saúde, envolvendo aspectos de ordem bio-psico-socio-espiritual. Portanto, no seu cotidiano de trabalho vê o indivíduo no processo de adoecer, por meio de perspectiva holística em multidimensionalidade (SALIMENA et al, 2012).

Os cuidados paliativos se iniciam a partir do momento em que o tratamento não está funcionando como deveria, ou seja, quando os procedimentos não tem a eficácia desejada, não havendo mais tratamento curativo, mas sim fazendo com que haja conforto ao paciente amenizando sua dor, a partir do consentimento da equipe médica:

*A partir do diagnóstico do paciente, onde se verifica que não existe mais um tratamento curativo da doença e sim tratamento que vai amenizar as dores e*

*melhorar os últimos anos de vida. Não tem um prazo determinado. Começamos o tratamento com Quimioterapia, Radioterapia e outros tratamentos, medicações e tudo mais para dar um melhor conforto ao paciente até chegar o momento onde o paciente passa de cuidados paliativos à cuidados paliativos exclusivos, os quais são realizados após confirmação de que não há mais tratamento que vá ajudar na melhora e sim na parte do conforto, apoio psicológico. Aí começam os cuidados também com a família, até mais do que com o paciente (3).*

Durante a fase avançada da doença oncológica é necessário a implementação dos cuidados paliativos, que é a assistência provida por uma equipe multidisciplinar, que visa a melhoria da qualidade de vida da pessoa e dos seus familiares frente a uma doença que ameace a vida, prevenindo o alívio do sofrimento. Um dos principais sintomas nessa fase é a dor, e o enfermeiro é profissional que avalia a dor com maior frequência e auxilia na reorganização do esquema analgésico. Também propõem estratégias não farmacológicas, preparam os pacientes e treinam cuidadores para a alta hospitalar (BRITO et al., 2017).

A rotina básica, em geral, dos profissionais é semelhante:

*Aqui no setor nós evitamos que o paciente sinta muita dor, administramos analgesia, buscamos dar conforto, um ambiente mais agradável, cuidar de forma que ele se sinta confortável com a equipe e com o tratamento (5).*

No contexto hospitalar, a equipe de enfermagem assume grandes responsabilidades frente a esses pacientes, tendo como competência prestar assistência na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Ainda, deve lidar permanentemente com situações de sofrimento e morte, que são exacerbadas pelas características da demanda e do ambiente de trabalho. Esse contexto exige dos enfermeiros uma assistência com primazia na avaliação integral do paciente e sua família, extrapolando os limites da própria doença (FURTADO, 2015).

O enfermeiro frente ao cuidado paliativo deve promover o conforto de maneira geral ao paciente e sua família. Cabe ao enfermeiro realizar um processo de enfermagem de modo efetivo no que diz respeito ao conforto desse paciente. Dentre as principais medidas estão: alívio do desconforto físico, suporte social e emocional, manutenção da integridade e do posicionamento corporal (SILVA et al, 2015).

*O enfermeiro, quando decide trabalhar com pacientes paliativos, tem de ter ciência que é necessário pensamento positivo e não pode se afetar pela doença do paciente e que ele tem que ser o líder a comandar qualquer tipo de expressão de tristeza nos funcionários sob seu comando. Como ele deve ser o profissional com maior conhecimento das patologias e tratamentos dos pacientes, ele tem de se preparar e saber qual o momento de se expressar. O enfermeiro paliativo sabe quando agir no tratamento do paciente e sabe quando o fim de vida chega. Ter uma boa visão clínica, saber sobre o diagnóstico preciso do paciente e saber entender quais são as fases da morte e luto pós morte (4).*

Ele deve ser empático, humano, saber trabalhar em equipe, ter o conhecimento e a competência que a função exige e olhar o paciente como um todo. Em unanimidade, foi relatada a dificuldade dos profissionais em relação aos familiares ou acompanhantes. A difícil compreensão e não aceitação relacionada ao tratamento, que se dá pela falta de conhecimento científico, dificulta a continuidade da assistência:

*(...) a maior dificuldade até hoje, é lidar com os acompanhantes, porque a equipe médica conversa com eles, explica por alto o que é o cuidado paliativo, mas a família não entende e quando o paciente chega a parar, a descansar, porque ele descansou daquele sofrimento que ele estava passando, a família vem desesperada querendo que a gente faça algo que a gente não pode fazer por eles, pelo paciente, pela família, porque a equipe médica não deixou claro o que é o cuidado paliativo, então isso acaba dificultando toda a assistência (1).*

A vivência de situações difíceis em uma unidade de oncologia pode despertar uma infinidade de sentimentos ao cuidador, com repercussões de ordem física e emocional. Entretanto, a maneira de lidar com as diferentes circunstâncias dependerá da percepção individual (SALIMENA et al, 2012).

Quando um indivíduo recebe um diagnóstico de que a doença está fora de possibilidades de cura, sua família sofre com ele e o impacto é sempre muito doloroso. Em consequência disso, cada família pode manifestar reações distintas, como negação, reserva ou fechamento ao diálogo (FERREIRA; SOUZA; STUCHI, 2008).

Nesse contexto é importante que a atuação do enfermeiro seja tanto para com o paciente como com a família, objetivando uma assistência eficaz do ponto de vista técnico, científico, humano e ético, visto que a enfermagem é quem passa a maior parte do tempo com o paciente, fazendo com que todo tratamento oferecido pelo médico tenha total êxito (MENEZES, 2020).

### **Categoria 2: A comunicação entre enfermeiro, pacientes e familiares.**

A comunicação entre o profissional e o paciente e familiares deve ser a mais clara possível, fazendo com que haja entendimento do que é o cuidado paliativo, visto que, com base nos depoimentos dos enfermeiros, a maior dificuldade encontrada durante a assistência é a falta da completa compreensão sobre o que é o cuidado paliativo:

*A comunicação tem que ser a mais clara possível para o paciente e para o acompanhante, porque não adianta falar em termos técnicos e o paciente ou acompanhante não entender o que você está falando, por isso se deve reforçar a explicação quantas vezes necessário para que não haja dúvidas e que eles entendam o tratamento. Você tem que se adaptar ao nível de entendimento da pessoa para que se promova o melhor cuidado (2).*

No âmbito da Enfermagem, a comunicação representa uma estratégia de suma relevância para a prática dos cuidados paliativos. E quando subsidiada por uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, este instrumento é um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal (MULLAN; KOTHE, 2010).

Vale salientar que a comunicação vai muito além das palavras e do conteúdo, uma vez que contempla a escuta atenta, o olhar e a postura, porquanto o emprego eficaz desse recurso é uma medida terapêutica comprovadamente eficiente para pacientes que dele necessitam, sobretudo os que se apresentam em fase terminal (RODRIGUES; FERREIRA; MENEZES, 2010).

O papel da enfermagem deve estabelecer um vínculo completo, encorajador, afetuoso e comprometido em prestar o auxílio na adaptação às novas condições de vida do doente. Esse convívio necessita da habilidade comunicativa do enfermeiro para se tornar eficaz. O profissional deve notar a comunicação não verbal do paciente, ficando alerta às suas expressões faciais e para saber silenciar no momento exato, caso contrário o rendimento desse atendimento e prestação de cuidado não será eficaz e a qualidade do atendimento ficará comprometida não sendo possível organizar uma assistência adequada a cada sujeito (MENEZES, 2020).

Na lida com a finidade da vida, muitos profissionais podem não saber lidar com a morte. Todos relataram que, ao iniciarem o trabalho na área, foi muito difícil porque, com a rotina de acompanhamento de perto do paciente, acaba-se criando inevitavelmente um certo vínculo e apego pessoal:

*... (a equipe lida) normalmente de uma forma tranquila e bem resolutiva, não deixando a vivência profissional interferir psicologicamente. O que acontece no trabalho tem que ficar no trabalho, mas as vezes a gente também se apega, fica triste. Mas saber separar a vida profissional da pessoal é essencial nessa área. E, se necessário, a equipe se ajuda, afinal todos somos humanos e também temos sentimentos (6).*

Com a vivência e ganho de experiência profissional isso é amenizado pela rotina. Ninguém se acostuma a ver o sofrimento do outro, mas se adapta ao que acontece para dar o acolhimento à família naquele momento difícil. Por isso, a equipe acaba lidando normalmente com a situação, evitando que a emoção e os sentimentos individuais interfiram na saúde mental pessoal.

*No começo foi difícil, porque me apego fácil as pessoas, eu sofria bastante. Hoje em dia já é um pouco mais tranquilo, pela vivência profissional a gente acaba se adaptando a essa realidade (2).*

A comunicação e a escuta, permitem uma intimidade do enfermeiro em relação ao paciente, compreendendo assim suas angústias, sentimentos, medos e tantas outras dúvidas em relação ao contexto geral da doença. Além disso, essa comunicação, diálogo permite um desenvolvimento de técnicas e habilidades para uma assistência holística e humanizada de forma com que isso seja um contribuinte para o bem-estar físico e emocional e uma melhor condição de vida para o paciente, sendo o enfermeiro a partir dessa intimidade um porta-voz e também fortalecimento e encorajamento em todas as fases de enfrentamento da doença, afirmando assim a importância da adesão e continuidade do tratamento (MENEZES, 2020).

## **Conclusões**

Concluimos que, primeiramente, o profissional de enfermagem que deseja atuar na área de cuidados paliativos necessita ter ou buscar conhecimento e desenvolver a capacidade de lidar com os diversos cenários que encontrará em sua vivência profissional e ter a competência de lidar diretamente com pacientes em cuidado paliativo, não importando o diagnóstico ou situação de saúde encontrada. Além disso, entender que esse tipo de cuidado não irá prolongar a vida, mas garantirá que haja a promoção da prestação de um cuidado individualizado, integral e humanizado, diminuindo o sofrimento do indivíduo e promovendo dignidade até o fim da vida.

Entendemos que o cuidado paliativo envolve uma equipe multidisciplinar, que deve atender as necessidades do paciente nas diferentes esferas do cuidado físico, emocional, espiritual e social, preconizando os princípios desse tipo de cuidado, os quais envolvem afirmar a vida e considerar a morte com um processo natural, promover o alívio da dor e de outros sintomas e integrando os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, não acelerar e nem adiar a morte.

Ressaltamos que, para oferecer assistência de qualidade, o enfermeiro deve ser não somente competente, mas também empático, solidário e afetuoso, porém não deixando que as emoções interfiram no cuidado. Também deve se atentar para a necessidade do cuidado à família, sanando as dúvidas e entendendo a necessidade de compreensão, mesmo que não seja fácil a lida diária e a falta de conhecimento, permitindo que haja o desenvolvimento de um relacionamento de intimidade e confiança entre o paciente, os familiares e o profissional de enfermagem.

Por fim, compreendemos que esse cuidado tem por finalidade a prevenção e alívio do sofrimento através da identificação precoce do problema, a promoção do controle da dor e outros sintomas de difícil controle. Além disso, deve elevar a qualidade de vida do paciente, oferecendo apoio tanto para o indivíduo quanto para o familiar, promovendo assim um bem-estar geral atendendo a todas as necessidades e compreendendo as competências que precisam desenvolver para prestar assistência adequada a essa população.

## Referências

BRITTO, S.M.C.; DE SOUZA, R.R.; DOS SANTOS, E.I.; DA SILVA, V.O.; DA SILVA, A.M.; DE AGUIAR, M.R.G. **Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos**. Rev. Cuidarte, v. 6, n. 2, 2017.

FERREIRA, N. M. L. A; SOUZA, C. L. B; STUCHI, Z. **Cuidados paliativos e família**. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 2008.

FURTADO, S. B, et al. **Understanding feelings about breast cancer: nurses' report**. Rev. RENE, 2015.

MARKUS, L. A, et al. **A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo**. pag. 71, RGS, 2017

MENEZES, E.M.P.P. **A relação enfermeiro-paciente oncológico em uma abordagem holística**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, 2020.

MULLAN, B. A; KOTHE, E. J. **Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance**. Nurse Educ Pract, 2010.

RODRIGUES, M. V. C; FERREIRA, E. D; MENEZES, T. M. O. **Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura**. Rev. Enferm, UERJ, 2010.

SALIMENA, A. M. O; TEIXEIRA, S. R; AMORIM, T. V; PAIVA, A. C. P. C; MELO, M. C. S.C. **O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico**. Minas Gerais, 2012.

SILVA, R.S.; PEREIRA, A.; MUSSI, F.C. **Comfort for a good death: perspective nursing staff's of intensive care**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v. 19, n. 1, 2015.

